

Na dívida externa, a maior diferença

A equipe econômica de Fernando Collor de Mello (PRN) entende que a política fiscal que pretende implementar no governo, junto com a expectativa de crescimento econômico, convencerá os portadores de títulos públicos sobre a necessidade de renegociar o prazo de pagamento desses papéis. O PT também quer o alongamento do prazo dos títulos, e também afasta a idéia de uma posição unilateral. Com uma política de crescimento econômico, a suspensão do pagamento dos juros internos e os ganhos com a nova política fiscal, o PT espera convencer os credores a trocarem os títulos de curtíssimo prazo por outras modalidades de investimento.

Dívida Externa — Um dos pontos mais conflitantes entre as propostas dos dois candidatos. O PRN já assumiu a defesa de retirada do aval da União aos contratos assinados pelas empresas públicas e privadas, com os credores, facilitando o planejamento econômico. O PRN quer limitar, por algum tempo, o ritmo de pagamentos para evitar efeitos sobre a inflação nos primeiros meses de governo.

O PT, por sua vez, tem a pro-

posta de suspensão imediata do pagamento dos juros externos, por considerar a dívida ilegítima e impagável. Prega também uma auditoria para conferir a legitimidade dos acordos assinados nos governos anteriores.

Reforma administrativa — Extinção de ministérios, fim do duplo emprego no serviço público e corte de pessoal excedente são os principais pontos do programa de governo de Collor nesse ponto. No PT, existe principalmente a preocupação com o saneamento financeiro das estatais. A estratégia é de não mais subsidiar empresas privadas através de tarifas e preços públicos irrealistas. Também inclui o fim do duplo emprego, do funcionário fantasma e do que for considerado excessivo, em termos de remuneração, via ganhos complementares.

Salários — A conjuntura econômica é que definiria a política salarial do governo Collor. No programa de Lula, a compreensão é de que o custo da força de trabalho no Brasil é inferior ao que se vê em outros países de nível econômico semelhante — em outras palavras. Aqui se paga menos do que se deveria.

Privatização — No programa do PRN há uma ênfase especial para o repasse de empresas públicas para o setor privado, através do mecanismo da concessão, e não apenas através da venda pura e simples. O que não for rentável será repassado e até mesmo se prevê a privatização de setores como o siderúrgico, junto com empresas estatizadas quando estavam para falir. Nos planos do PT este último caso é que limita o programa de privatização.

Sistema financeiro — A abertura ao capital externo é a principal proposta da equipe econômica de Collor. O Banco do Brasil se retiraria de segmentos que estivessem bem servidos por instituições privadas. No programa de Lula, a disposição quanto aos bancos estrangeiros é exatamente inversa: se suas matrizes entrarem em desentendimento na negociação da dívida externa haverá menor disposição do governo para aceitar a presença dos que já estão aqui.

Capital estrangeiro — O programa de Collor fala no fim da reserva de mercado para a área de informática. O PT dá preferência às empresas de capital nacional.